



Utilização do enfoque sócio-construtivista para o melhoramento do processo docente-educativo nas escolas primárias do Sumbe, Cuanza Sul, Angola

Use of the focus socioconstructivist for the improvement of the educational process in the primary school of Sumbe, Cuanza Sul Angola

Santos Candeeiro Germano¹

António Zinga²

RESUMO

O presente artigo debruça-se sobre a utilização do enfoque construtivista no processo docente educativo nas escolas primárias do município do Sumbe em Cuanza Sul Angola e está ligado ao campo da educação sobretudo na área da formação contínua dos professores, cujo objectivo é analisar a utilização do enfoque sócio-construtivista para o melhoramento do processo docente-educativo nas Escolas Primárias do Sumbe, a fim de desenvolver competências básicas nos mesmos, permitindo aplicar na sua prática docente os aportes teóricos e metodológicos interactivos em sala de aulas. Num momento em que se precisa encetar modificações nos fazeres dos professores atendendo a sua acção em passam a pautar pela interacção entre eles e os alunos, diminuindo com isto a relação pedagógica embasada na verticalidade, em o professor era tido como o único portador saberes na sala de aula. Para sua materialização foram utilizados métodos de nível do conhecimento teórico e empírico, sustentados pelo enfoque qualitativo.

Palavras-chave: Construtivismo; docente-educativo; enfoque; Tendências pedagógicas; utilização.

ABSTRACT

The present article leans over about the use of the focus constructivist in the docent-educational process in the elementary schools of the municipal district of Sumbe in Cuanza Sul Angola and it is linked to the field of the education above all in the area of the teachers' continuous formation, whose objective is to analyze the use of the focus socioconstructivist for the improvement of the docent-educational process in the Elementary schools of Sumbe, in order to develop basic competences in the same ones, allowing to apply in his/her educational practice the theoretical contributions and methodological interactive in room of classes. In one moment in that one need to begin modifications do us of the teachers assisting his/her action in they start to rule for the interaction between them and the students, decreasing with this the pedagogic relationship based in the verticality, in the teacher it was had as the only bearer know at the classroom. For his/her materialization methods of level of the theoretical and empiric knowledge were used, and sustained by the qualitative focus.

Key-word: Constructivism; educational-educational; focus; Pedagogic tendencies; use.

¹ Mestre em ciências da Educação, professor no ensino geral e docente em contrato do Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe. **ORCID:** orcid.org/0000-0002-1318-0915. Correio electrónico: santosgermano@hotmail.com.

² Professor Doutor, docente do Mestrado e Doutoramento no Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe nos cursos de Ciências da Educação (Angola). **ORCID:** orcid.org/0000-0001-5225-1176. Contacto: rei-nzinga@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um estudo feito nas Escolas Primárias do município de Sumbe, relativamente a utilização do enfoque sócio-construtivista no processo docente educativo.

No mundo actual, a classificação das tendências mais abordada é do ilustre professor José Carlos Libâneo conciliada com a de Cipriano Carlos Luckesi, que as tipificando em dois grupos: Liberais e progressistas.

Com este trabalho pretende-se analisar a utilização da tendência construtivista para o melhoramento do processo docente-educativo nas escolas primárias do município do Sumbe. Na diversidade de tendências, uma vez que a escola tem de empregar os seus pressupostos no processo docente-educativo para torná-lo mais significativo, de acordo com os objectivos da política educativa angolana.

A importância do tema consiste na contribuição para a utilização do enfoque sócio-construtivista bem como das tendências pedagógicas que a suporta, no processo docente-educativo, dando desta forma, possibilidades de melhorar a qualidade deste processo na escola primária em geral e em particular nas Escolas primárias do Sumbe.

A sua escolha justifica-se pelo facto de que durante o nosso percurso académico e profissional, verificamos que no processo docente-educativo constatam-se algumas limitações e dificuldades em seleccionar e utilizar o sócio-construtivismo e as tendências pedagógicas mais usada nos sistemas educativos eficazes e que apresentam na sua manifestação as boas práticas bem como aquela que o Ministério da Educação de Angola propõe para todos professores. Estas limitações, muitas vezes dificultam o desenvolvimento, a compreensão e o domínio dos conhecimentos e saberes ministrados durante as aulas de modo a permitir que os alunos se apropriem e aplicam-nos quando forem solicitados.

O ensino que vigora na maioria das escolas da província, particularmente no município do Sumbe é um ensinamento que fomenta uma atitude passiva da parte dos alunos, em que a figura do professor, permanece como central dentro da sala de aula, com o papel de transmissor de uma série de conhecimentos aos alunos, sem ter a certeza de que eles realmente apreenderam aquilo que lhes foi transmitido.



Com estas constatações levanta-se a seguinte pergunta de partida: Qual é o impacto da utilização do enfoque sócio-construtivismo para o melhoramento do processo docente-educativo nas escolas primárias do Sumbe?

O professor do mundo actual em plena globalização deve considerar-se como um orientador, mediador, facilitador, estimulador e motivador do desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos. O novo professorado do século XXI deve ter a capacidade de actuação autónoma e tentar criá-la nos seus alunos.

MARCO TEORICO

Tendências Pedagógicas contemporâneas. Classificação

Em primeiro lugar, precisamos entender o que é uma tendência. Tudo parte de uma simples ideia concebida por um indivíduo que resolve dividi-la com outro indivíduo que a assimila. E por sua vez, este continua a compartilhar essa mesma ideia com outros, criando assim, uma corrente de pensamento que ao se consolidar vira uma moda, uma tendência.

É o fenómeno que vimos ocorrer no mundo das roupas que usamos, das palavras usadas na língua, também ocorre no meio das práticas pedagógicas na escola.

Sabe-se que a prática escolar está sujeita a uma pluralidade de ideias e concepções pedagógicas que são no fundo condicionantes de ordem sociopolítica e que implicam diferentes teorias do homem e da sociedade e, conseqüentemente diferentes pressupostos sobre o papel da escola e da aprendizagem, entre outras coisas. A soma desses condicionantes e objectivos a serem alcançados (diferentes homens em diferentes épocas) geram os modismos pedagógicos, as Tendências Pedagógicas.

Existem várias classificações de vários autores, cada um seguindo uma linha de pensamento em como concebe o processo educativo, mas neste estudo destacamos a classificação do notável professor José Carlos Libâneo (2006, p. 64), que se concilia com a de Cipriano Carlos Luckesi, (1990) que a tipifica em dois grupos: Liberais e progressistas.



As tendências liberais de natureza acrítica abarcam as Pedagogias tradicionais, renovadas e tecnicistas. As renovadas subdividem-se em dois subgrupos distintos: progressivos e não directivos.

As tendências progressistas são aquelas de natureza crítica, sendo divididas em libertadora, libertária e crítica-social dos conteúdos (também conhecido como histórico-crítica).

Actualmente levando em conta os avanços no campo da Psicologia da aprendizagem (Piaget e Wallon), bem como a revalorização das ideias de psicólogos interacionistas como Vygotsky, Luria, Bakhtin e a autonomia da escola na construção da sua proposta pedagógica. Portanto, a corrente muito presente nas Práticas das boas escolas são as que permitem a participação dos alunos como protagonistas da sua aprendizagem, da comunidade local e escolar na construção do conhecimento.

É o caso das teorias sócio-construtivista que defendem que o conhecimento se constrói na interacção do sujeito com o meio em que vive. Os principais pressupostos da teoria epistemológica de Jean Piaget revolucionaram a maneira de conceber o desenvolvimento humano e contribuíram na construção de novas teorias pedagógicas na medida em que o sujeito passa a ser visto como capaz de construir o conhecimento na interacção com o meio físico e social.

Portanto, a diversidade de tendências exige uma actualização constante do professor, mas é através do conhecimento de todas essas tendências pedagógicas, dos seus pressupostos de aprendizagem e das suas características que o professor terá condições de avaliar os fundamentos teóricos aplicados na sua prática em sala de aula.

Tendências Pedagógicas Liberais

Historicamente, a educação liberal iniciou-se com a Pedagogia tradicional e, por razões de recomposição da hegemonia da burguesia, evoluiu para a Pedagogia renovada (também denominada escola nova ou activa), o que não significou a substituição de uma pela outra, pois ambas conviveram e convivem na prática escolar.

As Tendências Pedagógicas Liberais surgiram no século XIX, sob forte influência das ideias da Revolução Francesa (1789), de “igualdade, liberdade, fraternidade” (Queiroz & Motta, 2007, p. 3).



Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições.

Na **tendência tradicional**, a sua pedagogia se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não tem nenhuma ligação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

A **tendência liberal renovada** acentua, igualmente, o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. Mas a educação é um processo interno, não externo; ela parte das necessidades e interesses individuais necessários para a adaptação ao meio. A educação é a vida presente é parte da própria experiência humana.

A escola renovada propõe um ensino que valoriza a auto-educação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência directa sobre o meio pela actividade; um ensino centrado no aluno e no grupo. A tendência liberal renovada apresenta-se, entre nós, em duas versões distintas: a renovada progressivista, ou, pragmatista, principalmente na forma difundida pelos pioneiros da educação nova, entre os quais se destaca Anísio Teixeira (deve-se destacar, também, a influência de Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget); a renovada não-directiva, orientada para os objectivos de autorealização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers.

A **tendência liberal tecnicista** subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de "recursos humanos" (mão-de-obra para indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas económicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas.

No tecnicismo acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação. A tecnologia (aproveitamento ordenado de recursos, com base no conhecimento científico) é um meio eficaz de obter a maximização da



produção e garantir um óptimo funcionamento da sociedade; a educação é um recurso tecnológico por excelência.

Ela "é encarada como um instrumento capaz de promover, sem contradição, o desenvolvimento económico pela qualificação da mão-de-obra, pela redistribuição da renda, pela maximização da produção e, ao mesmo tempo, pelo desenvolvimento da 'consciência política' indispensável à manutenção do Estado autoritário". Utiliza-se basicamente do enfoque sistémico, da tecnologia educacional e da análise experimental do comportamento.

Tendências Pedagógicas Progressistas

O termo "progressista", emprestado de Snyders, é usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Evidentemente a pedagogia progressista, não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais. As tendências pedagógicas progressistas manifestam-se em três:

- **A libertadora**, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire;
- **A libertária**, que reúne os defensores da autogestão pedagógica;
- **A crítico-social dos conteúdos** que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais.

As versões libertadoras e libertária têm em comum o anti autoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica.

Em função disso, dão mais valor ao processo de aprendizagem grupal (participação em discussões, assembleias, votações) do que aos conteúdos de ensino. Como decorrência, a prática educativa somente faz sentido numa prática social junto ao povo, razão pela qual preferem as modalidades de educação popular "não-formal".

A tendência da pedagogia crítico-social de conteúdos propõe uma síntese superadora das pedagogias tradicional e renovada, valorizando a acção pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação activa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado.



DIFERENTES CONCEPÇÕES DO CONSTRUTIVISMO

Construtivismo na visão piagetiana

Jean William Fritz Piaget, autor da teoria epistemológica sobre o desenvolvimento genético do ser humano, que surgiu no início do século XX, influenciando desta forma as pesquisas em educação, para ele, o conhecimento é adquirido na troca entre o sujeito e o meio passando em processos que tanto influenciam a aprendizagem da criança. O trabalho de Piaget e da escola de Genebra permitiu elaborar teorias educativas construtivistas.

O construtivismo idealizado por Piaget tem as suas ideias emanadas na prática docente que valoriza todos os componentes pessoais do processo de ensino-aprendizagem e sobretudo na concepção de que o conhecimento constrói-se na interação entre o indivíduo e o meio envolvente.

Também se pode dizer que para a criança aprender exige do professor ter o domínio de outras ciências atendendo as diferenças observadas nos seres humanos sobretudo nas crianças, neste aspecto se pode corresponder com a ideia de Jiménez-Aleixandre (1996) está patente que “as diferenças individuais são muito grandes, e hoje considera-se que a correspondência entre os distintos estádios e as idades cronológicas não se pode estabelecer de forma geral”.

Para Piaget citado em Bertrand, (2001) “as informações novas são tratadas em função dos dados anteriormente adquiridos, mas estas transformam os esquemas do pensamento”. Ainda o mesmo autor, citado por Ostermann e Cavalcanti, (2010),

Para ele ensinar significa provocar desequilíbrio na mente da criança para que ela, procurando o reequilíbrio, se reestruture cognitivamente e aprenda. Na mesma perspectiva diz ele que só há aprendizagem quando o esquema de assimilação sofre acomodação. Ainda o mesmo autor enfatiza que o desenvolvimento humano aconteceria num processo semelhante: da criança ao adulto modificam-se as formas de conhecimento do mundo, as formas de organização da actividade mental, mas permanecem as mesmas funções. O homem pensa e age para satisfazer uma necessidade, para superar um desequilíbrio, para adaptar-se as novas situações (p. 22).

Piaget (2009) preocupou-se mais com o “estudo do desenvolvimento mental ou cognitivo, isto é, com o desenvolvimento da forma como os indivíduos conhecem o mundo exterior e com ele se relacionam”. Como também é apresentado por Piletti, (2009) quando diz



que “não adianta querer ensinar alguma coisa à criança antes da hora: cada criança tem sua própria hora para aprender a andar, a falar, a ler, etc. O melhor momento para iniciar uma aprendizagem ocorre quando a criança atinge o nível de maturação apropriado”.

Das considerações acima expostas pode-se concluir que os professores devem ter em conta no processo de ensino-aprendizagem o nível desenvolvimento cognitivo dos alunos. Há que descobrir os conhecimentos que os alunos possuem, seus modelos e representações, suas formas de tratar a informação atendendo a curva do desenvolvimento.

A construção do conhecimento na abordagem Ausubeliana

A teoria da assimilação proposta por David Ausubel, sugere que, tudo que deve ser ensinado, o conteúdo a ser ministrado pelo professor deve ser significativo ou dito de outras palavras deve ter ligação com a vida da criança, o professor deve sempre partir da realidade da criança ao invés de passar conhecimentos que o aluno não possui os chamados “conhecimentos prévios” ou “subsunçor” tidos como ponto de partida ou de ancoragem do aluno para aprender o novo. Ausubel é um defensor do construtivismo porque para ele, o aluno é o principal construtor da sua aprendizagem.

Para Ausubel citado por Präss, (2012) a teoria da aprendizagem significativa, é uma teoria cognitivista e procura explicar os mecanismos internos que ocorrem na mente humana com relação ao aprendizado e a estruturação do conhecimento.

A aprendizagem significativa tem lugar quando as novas ideias vão se relacionando de forma não arbitrária e substantiva com as ideias já existentes.

Organizadores Prévios: de acordo com a teoria de Ausubel, toda aprendizagem para ser significativa necessita que existam conhecimentos prévios, os chamados subsunçores. No entanto, nem sempre estes elementos estão presentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Neste caso, Ausubel propõe a utilização dos chamados organizadores prévios que, segundo Moreira (1999), são materiais que têm por objectivo preencher uma lacuna existente entre o que o aprendiz sabe e o que ele precisa saber. Porém, não podemos confundi-los com meras



introduções de determinados assuntos. Os organizadores prévios possuem um grau de generalização maior do que as introduções comumente utilizadas por muitos docentes³.

Giesecke (1997) citado por Hengemuhle (2008) diz que “aprender é uma actividade individual do sujeito. O aprendente precisa ter motivo pessoal para aprender (...)”. Inúmeros autores insistem em que não há aprendizagem significativa se não houver a motivação do sujeito, se o conteúdo não for útil Freire, (1997), ou, ainda se ele não tiver sentido para os alunos nas salas de aula Morin, (2000), citado por Hengemuhle (2008).

O construtivismo na teoria Bruneriana

O construtivismo aparece em várias versões atendendo a cada autor que contribuiu com aspectos metodológicos sobre a manifestação desta teoria bem como sua aplicabilidade no processo de ensino aprendizagem em salas de aula.

A partir desse contexto, Fialho, (1998) citado por Silvestre (2011) diz, no construtivismo, observa-se a noção central é de que a compreensão e a aprendizagem serem processos activos, construtivos, generativos e de reorganização”. Deste modo as palavras do professor não ficam simplesmente gravadas directamente na mente dos alunos, pois elas agem depois de serem implementadas por eles.

Bruner citado por Präss (2012) propõe na sua tese a aprendizagem por descoberta “que o aluno tenha uma grande participação no processo de aprendizagem”.

Neste tipo de aprendizagem o professor não expõe os conteúdos de maneira explícita, mas gera condições para que os alunos conheçam uma meta a ser alcançada e serve como mediador e guia para que eles o caminho e alcancem os objectivos propostos. Em outras palavras, a aprendizagem por descoberta ocorre quando o professor apresenta todas as ferramentas necessárias ao aluno para que ele descubra por si só o que deseja aprender.

A concepção de desenvolvimento está dentro da linha construtivista. O aluno toma parte activa na construção do conhecimento, transformando-o e assimilando-o através de três sistemas ou modos de representação: representação activa, representação icónica e representação simbólica (Bruner citado em Präss, 2012).

³Machado, M. A. & Ostermann, F. V.17 nº.6 (2006) *Textos de apoio ao professor de Física*. IF-UFRGS



O construtivismo no enfoque histórico-cultural de Vygotsky

A discussão do pensamento de Vygotsky na área educacional e psicológica nos remete a uma reflexão sobre as relações entre ele e Piaget. Esse confronto se dá uma vez que ambos autores possuem vários pontos divergentes que separam os seus pensamentos em abordagens ou pontos de vista diferentes, mas cada um deles deu um toque a mais na forma de transmitir e aprender o conhecimento.

Os dois autores fazem parte das correntes interacionistas (através da dialética externas de adaptação entre o organismo psicológico do indivíduo e seu mundo circundante ou contexto) e construtivista (dialética internas de organização entre as partes do organismo psicológico, como explicação da mudança adaptativa), entretanto Vygotsky enveredou pelo marxismo.

Segundo Rego (1999), citado por Silvestre (2011), diz que Vygotsky não ignora as definições biológicas da espécie humana; no entanto, atribui uma enorme importância à dimensão social, que fornece instrumentos e símbolos que medeiam a relação da pessoa com o mundo, e que acabam por fornecer também seus mecanismos psicológicos e formas de agir nesse mundo. O aprendizado é considerado, assim, um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Importa salientar que o autor acima referenciado deu uma grande contribuição no campo da educação com a sua teoria que debruça sobre a ZDP ou Zona de Desenvolvimento Potencial que nada mais nada menos definida como a distância entre aquilo que o aluno consegue fazer sozinho e aquilo que para resolver precisa a intervenção de um adulto ou outra pessoa experiente.

Acrescenta Vygotsky (2001) citado por Bertrand, (2001) que Zona de Desenvolvimento Proximal ou potencial é a distância entre dois níveis: o nível de desenvolvimento actual, avaliado pela capacidade que uma criança tem de resolver problemas sozinho, e o nível de desenvolvimento potencial, avaliado pela capacidade que uma criança tem de resolver problemas quando é auxiliado por alguém. Esta forma de manifestação do construtivismo que vigora em muitos países do mundo o chamado sócio-construtivismo.



O construtivismo no contexto angolano

Como sabemos que a educação acompanha ou está presente em todas fases da humanidade, visto que o homem é único ser educável queira onde esteja. Na última reforma curricular do sistema educativo angolano foi definida a tendência do sistema educativo do país e que deve ser seguida pelos professores, é progressiva e o enfoque sócio-construtivista fundamentada por Piaget de um lado e Vigotsky de outro lado, atendendo as valências de cada um dos autores embora com abordagens diferentes em algumas partes da incidência de suas correntes.

Nesta conformidade alínea c) do Artigo 4º da Lei de Base do Sistema Educativo angolano, mostra a preocupação em formar o indivíduo de forma integral e que transforme o conhecimento em pensamento, este papel deve ser desempenhado pelos professores que por sua vez devem demonstrar em seu trabalho uma relação pedagógica salutar e ter a consciência em: *“Formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação activa na vida social, à luz dos princípios democráticos”* (LBSE⁴, 2016).

Situação reforçada por INIDE-MED (s.d) a quando da revisão curricular apresenta que esta teoria é oposta aquela que exclui os alunos em práticas escolares, ela é concebida para propiciar a aprendizagem significativa destes, que o Ministério da Educação de Angola propõe assumpção das teorias sócio-construtivistas no quadro da adequação curricular, que segundo as ODS4 trazem vantagens como a desejada educação inclusiva, integradora, equitativa e de qualidade.

No Artº 2º da Lei (17/16, de 7 de Outubro) as tendências progressistas preconizam uma escola que favoreça a participação activa dos alunos, atendendo as dinâmicas dos contextos onde ocorrem a socialização, desembocando na preparação integral do indivíduo para as exigências da vida.

Para os investigadores deste estudo, a sua posição está situada no sócio-construtivismo apresentado pela teoria histórico-social de Vigotsky, embora não discursa de buscar pressupostos positivos de abordagens de outros autores apresentados nesta pesquisa, apoiando-se na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) cujas justificações se apresentam que, no

⁴ Lei de Bases do sistema Educativo.



processo de ensino-aprendizagem, antes de o professor abordar um conteúdo tem de fazer um diagnóstico para determinar aquilo que o aluno é capaz de fazer sozinho e aquilo que precisa de ajuda quer seja do adulto/professor ou de um colega mais experiente.

Esta abordagem é justificada INIDE-MED (s.d) que cita Maria (2009); Depresbíteris e Tavares (2009); Nogueira e Leal (2013); Vigostsy (1987 e 1998); Libâneo (2013); Afonso e Agostinho (2019), quando dizem que a adopção das teorias sócio-construtivistas e das tendências pedagógicas progressistas, segundo as quais, não se deve considerar a avaliação como um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar um fim.

Nesse processo, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno, que do seu lado é o sujeito da sua própria aprendizagem. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimentos a partir do que faz.

METODOLOGIA DE ESTUDO

De acordo com Carvalho, (2009), a metodologia é o procedimento adoptado para se encontrar a resposta da questão-básica. Inclui, entre outras actividades, as técnicas utilizadas, amostragens, colecta de dados e processos de análise. Prosseguindo, o mesmo autor Carvalho, (2009) caracteriza o método como a abordagem mais ampla, em nível de abstracção mais elevada dos fenómenos observados; já as técnicas ou procedimentos operacionais correspondem a operações com finalidade mais restrita em termos explicativos e geralmente limitados a um domínio particular.

A pesquisa foi desenvolvida em 8 escolas primárias do município de Sumbe, sendo 4 (quatro) são do casco urbano 2 (duas), peri-urbana e 2 (duas) da zona rural. Sustentada pelo enfoque qualitativo, porque nos permitiu conhecer e compreender detalhadamente os procedimentos de todo o processo envolvente tal como ocorre na realidade investigada.

Esta contou com uma população de 365 elementos sendo 16 membros de direcção sendo para cada uma das escolas, 194 professores e 155 alunos; desta extrapolou-se uma amostra de 189 unidades de observação.

Foram entrevistados 10 membros de Direcção, que permitiram recolher informações sobre a utilização do sócio-construtivismo pelos professores da escola que dirigem. Para



Prodanov e Fretas (2013) “a entrevista é a obtenção de informações de entrevistados sobre determinado assunto ou problema”.

Na mesma senda foram inquiridos 96 professores e 83 alunos que possibilitou obter informações acerca da utilização do construtivismo por parte dos professores das escolas do município do Sumbe. Charles (1998) citado em Salgueiro (2014), diz que inquérito “é o processo que visa a obtenção de respostas expressas pelos participantes em estudo e pode ser implementado através de questionários ou entrevistas”.

Atendendo as diferenças nas respostas dos informantes, fomos obrigados a comprovar com observações de 16 aulas, sendo duas em cada escola onde ocorreu o estudo, pensamos que elas ajudaram bastante na mudança de opinião atendendo o ponto de partida e o rumo que estava seguir a pesquisa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Resultados evidenciaram que os membros de direcção e os professores possuem pouco domínio do conhecimento sobre Tendências Pedagógicas e das teorias sócio-construtivistas, por esta razão não utilizam seus pressupostos. Também os resultados mostraram o desconhecimento da tendência bem da teoria em que se guia o sistema de ensino angolano, tudo isso é resultado da fraca divulgação do diploma que regula este sistema e valorização deste pressuposto por parte das entidades competentes.

No concernente as respostas dos alunos ressaltam em que a maior parte diz aprende somente com o professor, contrastando com a ideia de Vigotsky (2001) citado por Bertrand, (2001) que diz Zona de Desenvolvimento Proximal ou potencial é a distância entre dois níveis: o nível de desenvolvimento actual, avaliado pela capacidade que uma criança tem de resolver problemas sozinho, e o nível de desenvolvimento avaliado pela capacidade que uma criança tem de resolver problemas quando é auxiliado por alguém.

É necessário que o professor promova actividades que levem o aluno a trabalhar em grupos atendendo os quatro pensamentos chaves, interacção, mediação, internalização e ZDP.

Feito o cruzamento dos dados recolhidos dos membros de direcção, professores e alunos encontramos uma discrepância, o que levou a assistir as aulas com fim de aferir se os dados passados por muitos professores e alunos correspondiam a verdade, na prática foi visto que a



maioria dos professores não utilizam os pressupostos metodológicos da tendência progressivista e das teorias sócio-construtivista, o pouco que foi observado não justifica uma aprendizagem, mas sim tem a ver com as experiências de alguns professores o que quer dizer alguns professores carregam uma certa criatividade que aplicando na sua prática de sala de aula, confunde-se como se estivesse diante desta tendência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de apresentar os elementos teóricos e metodológicos que sustentam esta pesquisa, se pode dizer que, os pressupostos encontrados nas teorias serviram de base para a abertura da discussão da temática em estudo, levando o autor a interagir com muitos saberes ligados ao construtivismo bem como a sua utilização em benefício dos alunos e professores.

Observou-se que mesmo com esforço, mas ainda prevalece nas salas de aulas uma relação pedagógica em que o professor continua ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, em alguns casos ainda, considera-se o professor como dono do saber, considerando o aluno como um depositário de conhecimentos, cenário reprovado por vários autores ligado as tendências construtivistas. No mesmo diapasão para muitos alunos disseram que somente aprende com o professor, situação que na nova visão sobre as teorias de aprendizagem, a criança pode aprender com um colega, um outro adulto que não seja o seu professor e tantos outros tipos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Argento, H. (n.d). *Teoria Construtivista*. <http://www.robertexto.com/archivo5/>: Teoria construtivista.htm/.
- Bertrand, Y. (2001). *Teorias contemporâneas da educação*. (Trad. Alexandre Emílio). Lisboa: Instituto Piaget.
- Cavalcante, T. S. B. et. al. (2005). *Manual de Trabalho de Conclusão do Curso –TCC*, Manaus – AM.



- Cepeda, H. I. F. et. al. (2017). *Behaviorismo análise crítica e construtivismo, as Teorias de Aprendizagem na Educação: Órbita Pedagógico* Revista: ISSN 2409-0131: Huambo, Angola.
- Cláudio, A. N. (2011). *Currículo do Ensino Primário, Reforma Educativa*. MED, INIDE-Luanda. Angola.
- Coimbra, S. G. (2007). *Colectânea de textos* (versão de trabalho), ESEC: policopiada, n.l.
- Covas, M. (2008). *Construtivismo em Vygotsky*. www.crmariocovas.sp.gov.br/de-a.
- Firmiano, E. P. (2011). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula*.
- Gadotti, M. (2003). *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. (n.l): Feevale.
- Gadotti, M. (2001). *Contribuição de Paulo Freire ao pensamento pedagógico Mundial*. n.l.
- Haal, C.S. et al. (1984). *Teorias da personalidade*. SP-Brasil: Pedagógica e Universitária.
- Hengemuhle, A. (2008). *Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação*. Petrópolis, RJ- Brasil: Vozes.
- INIDE-MED (s.d). *Resultados do inquérito nacional sobre adequação curricular em Angola 2018-2025*. Mensagem Editora, Luanda-Angola.
- Lakomy, A. M. (2008). *Teorias cognitivas da aprendizagem*. Curitiba Brasil: Ibpex.
- Angola. Assembleia Nacional. (2016). *Lei nº 17, de 07 de Outubro. Lei de Bases do Sistema de Educação*. Diário da República, I Série, Art.97º, al. a) e b) e Art.105º, nº2.
- Libâneo, J. C. (2006). *Didáctica*. São Paulo-Brasil: Cortez Editorial.
- Ludovino, P. N. B. (2012). *A aprendizagem cooperativa: uma metodologia a aplicar nas disciplinas de História e de Geografia*. Porto-Portugal.
- Marques, M. O. (2006a). *A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra*. Ijuí: Ed. Unijuí-Brasil.
- Marques, M. O. (2006b). *A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*. Ijuí-RS/Brasília-DF.



- Ministério da Educação de Angola (2003). *Caracterização Global do Contexto Angolano e Respectivo Sistema Educativo*. Reforma Curricular. INIDE, Luanda-Angola.
- Morgado, J. (2014). *Qualidade na educação- Um desafio para os Professores*. Lisboa Portugal: Presença.
- Ostermann, F. & Cavalcanti, C. J. de H. (2010). *Teorias de Aprendizagem*. UFRGS-Brasil.
- Piletti, N. (2009). *Psicologia educacional*. São-Paulo Brasil: Ática.
- Präss, A. R. (2012). *Teorias da Aprendizagem*. ScriniaLibris.com. n.l.
- Queiroz, C. & Motta F. (2007). *Tendências Pedagógicas e seus pressupostos*. UEPB-Brasil.
- Silvestre, P. A. DE B. (2011). *Supervisão Pedagógica na dinâmica da prática reflexiva e os novos modelos de aprendizagem*. Porto.
- Wanessa, K. (2010). *Recortes histórico das Tendências Pedagógicas no Brasil*. <http://www.webartigos.com/artigos.recortes-historicos>.

Recebido: 30/9/2023.

Aprovado em: 30/11/2023.

Publicado em: 01/01/2024.



Autoria:

Santos Candeeiro Germano

Mestre em ciências da Educação, professor no ensino geral e docente em contrato do Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe.

ORCID: orcid.org/0000-0002-1318-0915

Correio electrónico: santosgermano@hotmail.com

País: Angola

António Zinga

Professor Doutor, docente do Mestrado e Doutoramento no Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe nos cursos de Ciências da Educação (Angola).

ORCID: orcid.org/0000-0001-5225-1176.

Contacto: rei-nzinga@hotmail.com

País: Angola